

Títulos de disciplinas obrigatórias de história da música em cursos de Licenciatura em Música: panorama, problemas e perspectivas

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Matheus Silva Rocha
IFCE / UFMG
matheus.rocha@ifce.edu.br

Resumo: Este artigo objetiva problematizar títulos totalizantes de disciplinas de História da Música em cursos de Licenciatura em Música e explorar *perspectivas* para a sua reformulação. Parte-se da apresentação de um *panorama* dos títulos de disciplinas obrigatórias ministradas em 69 cursos de IES públicas brasileiras para então discorrer sobre os *problemas* relatados em publicações, questionários e entrevistas com docentes. O trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado recentemente concluída, e baseia-se na análise de dados disponibilizados em projetos pedagógicos vigentes em novembro de 2021, em conjunto com respostas de 50 docentes a um questionário aplicado entre agosto e novembro de 2023 e em entrevistas com professores de história da música realizadas entre abril e julho de 2024. As análises apontam que ainda que o termo *História da Música* seja amplo o suficiente para abarcar quaisquer repertórios, práticas musicais e culturas, sua associação a compêndios antigos que lidam quase que exclusivamente com músicas de concerto através de abordagens cronológicas e biográficas pode induzir professores a negligenciar territórios e repertórios mais próximos à realidade pessoal e profissional dos estudantes e da sociedade brasileira, e que títulos mais agregadores – não restritivos e ainda pouco comuns em âmbito nacional – podem contribuir para o aumento da diversidade de conceitos e bibliografias em disciplinas do eixo, ainda que nem sempre descrevam com precisão conteúdos abordados.

Palavras-chave: títulos de disciplinas; história da música; licenciatura em música.

Introdução

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa de doutorado recentemente concluída, intitulada “Ensino de História da Música em cursos de Licenciatura em Música: panorama, desafios e perspectivas” (Rocha, 2025), na qual foram analisados, em 69 cursos de IES públicas

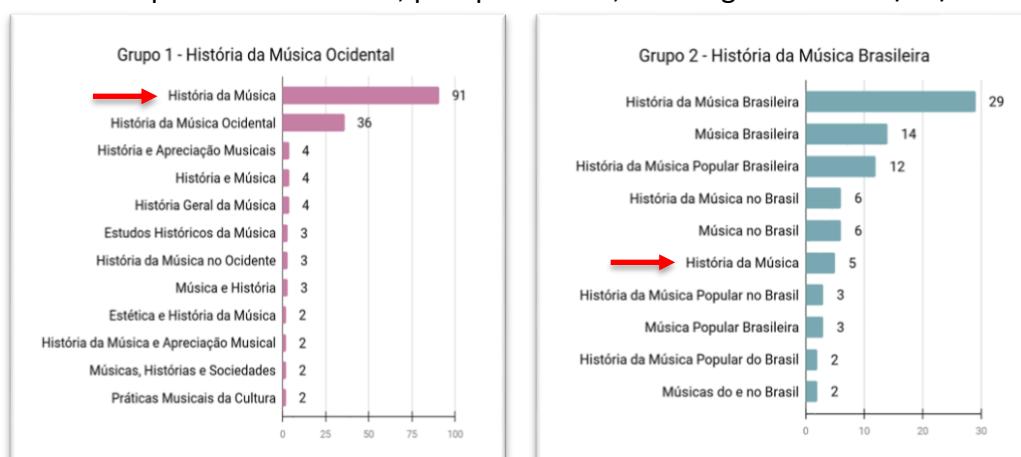
brasileiras: 1) a organização do *eixo curricular* da História da Música; e 2) o programa e ensino dessas disciplinas, através de **Títulos**, Ementas, Objetivos, Conteúdos, Abordagens etc.

O artigo contém uma compilação das principais informações e reflexões sobre títulos de disciplinas apresentadas na tese, e encontra-se organizado em duas seções, direcionadas: 1) ao **panorama** e aos **problemas** identificados; e 2) às **perspectivas** para a reformulação dos títulos. As perspectivas foram elencadas a partir de diálogos entre o referencial teórico do trabalho – *Decolonialidade, Formação de professores de música e Currículo* – e informações disponibilizadas em projetos pedagógicos de cursos vigentes em novembro de 2021, assim como em respostas de 50 professores a um formulário aplicado entre agosto e novembro de 2023 e comentários de professores em entrevistas realizadas entre abril e julho de 2024.

Títulos de disciplinas de História da Música: panorama e problemas

Uma análise dos títulos de 172 disciplinas obrigatórias de história da música ocidental¹ ministradas em 69 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras² apontou que *História da Música* desponta como o título mais frequente, com grande margem sobre os demais (ver **Figura 1.a** a seguir; à esquerda):

Figuras 1.a e 1.b: Principais títulos de disciplinas obrigatórias de história da música ocidental (G1) e história da música brasileira (G2) identificadas em PPCs de 69 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras; por quantidade, PPCs vigentes em 04/11/2021.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

¹ 266 disciplinas foram analisadas. Seus programas – e, em especial, suas ementas e bibliografias – foram usados para categorizá-las nos Grupos 1 (História da Música Ocidental [172]) e 2 (História da Música Brasileira [94]).

² 69 é o total de cursos de Licenciatura em Música de IES públicas em atividade no país em 04/11/2021.

É possível constatar, a partir da observação das **Figuras 1.a** e **1.b**, que o título *História da Música* [91] é comumente usado no país para denominar disciplinas direcionadas à música europeia *de concerto* e até mesmo, por vezes, à música brasileira [5]³. Também é uma prática comum no Brasil a oferta de disciplinas de história da música brasileira sem o termo *história* no título, intituladas apenas *Música brasileira* [14] (ver Figura 1.b), e a ausência de palavras como *erudito* e *de concerto* em títulos de disciplinas que são, de acordo com suas ementas e bibliografias, direcionadas a este repertório. Em outras palavras, assim como em diversos PPCs o título generalizante *História da Música* é usado em várias disciplinas de história da música *de concerto* europeia, em inúmeros outros o título generalizante *História da Música Brasileira* é usado em disciplinas de história da música *de concerto* brasileira.

Essas informações convergem com a afirmação de Queiroz (2017), de que “nos cursos/ habilitações de graduação do Brasil o termo ‘música’ equivale, em 88% da realidade estudada, prioritariamente à ‘música erudita ocidental’ ou músicas decorrentes de suas bases históricas e estéticas” (p. 146). A **Tabela 1** e as **Figuras 2.a** e **2.b**, a seguir, contêm respostas dadas por 50 docentes – que ministraram disciplinas de história da música ao menos uma vez entre 2018 e 2022 em cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras – em um questionário, à pergunta “Na sua opinião, o título da disciplina é adequado, considerando os conteúdos que foram abordados na prática?”:

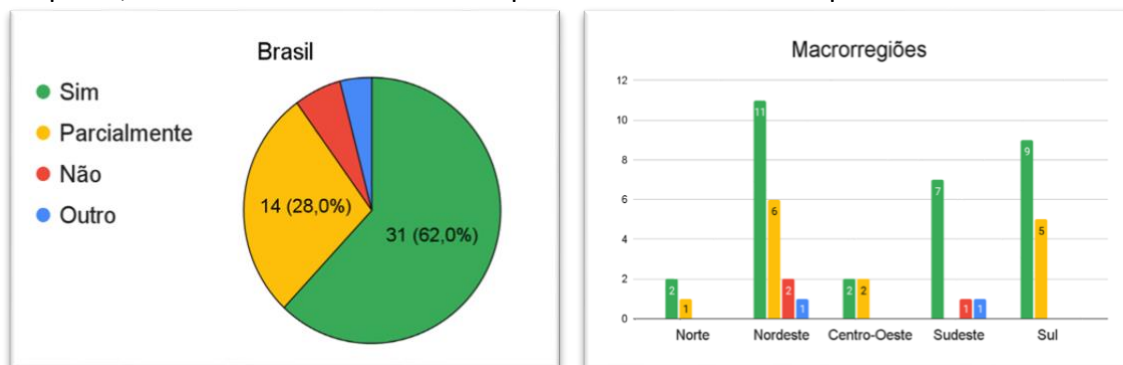
Tabela 1: Respostas de 50 docentes à pergunta “Na sua opinião, o título da disciplina é adequado, considerando os conteúdos que foram abordados na prática?”

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Sim	31	2	11	2	7	9
Parcialmente	14	1	6	2	0	5
Não	3	0	2	0	1	0
Outro	2	0	1	0	1	0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

³ O número entre colchetes indica a quantidade de disciplinas de cada grupo (G1 e G2) que foram identificadas com este título. Ex: A matriz curricular de 2019 do curso de Licenciatura em Música da UNIR contém disciplinas de história da música ocidental (G1) intituladas *História da Música I* e *História da Música II*. Nesta seção, estas disciplinas são entendidas como homônimas, sendo apresentadas como *História da Música* [2] (duas disciplinas intituladas *História da Música*) na Figura 1.a.

Figuras 2.a e 2.b: Respostas de 50 docentes à pergunta “Na sua opinião, o título da disciplina é adequado, considerando os conteúdos que foram abordados na prática?”



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

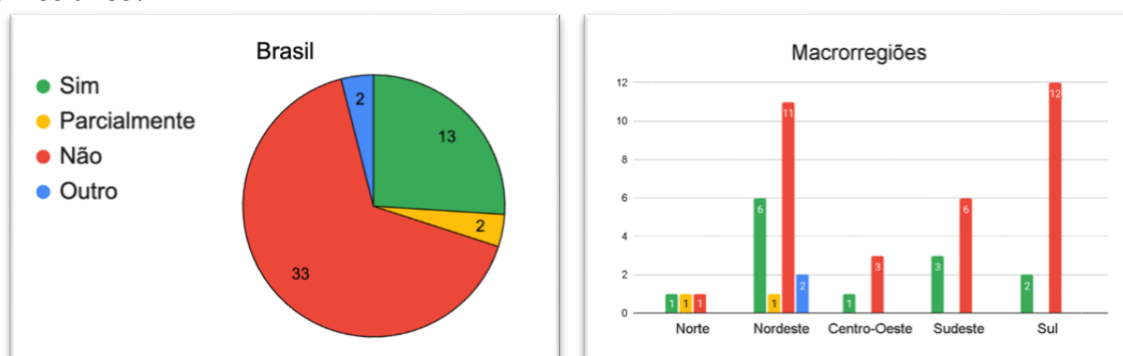
A **Tabela 2** e as **Figuras 3.a e 3.b**, a seguir, contêm respostas dadas por 50 professores, através de um questionário, à pergunta “O título da disciplina foi reavaliado [resultando ou não em alterações] nos últimos anos (2018-2022)?”:

Tabela 2: Respostas de 50 docentes à pergunta “O título da disciplina foi reavaliado nos últimos anos?”

	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Sim	13	1	6	1	3	2
Parcialmente	2	1	1	0	0	0
Não	33	1	11	3	6	12
Outro	2	0	2	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Figuras 3.a e 3.b: Respostas de 50 docentes à pergunta O título da disciplina foi reavaliado nos últimos anos?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A maior parte [31] dos 50 docentes que responderam ao questionário aplicado nesta pesquisa afirmou que o título da disciplina ministrada *é adequado*, considerando os conteúdos que foram abordados, e *não foi reavaliado entre 2018 e 2022* (ver Tabela 2 e Figuras 3.a e 3.b);

porém, há pelo menos dez anos, Castagna tem apontado incoerências em títulos totalizantes de disciplinas de história da música. Segundo o autor (2015), “O primeiro problema da referida disciplina está em seu título, pois este gera expectativas não atendíveis, ao passo que seu conteúdo é geralmente limitado e não correspondente aos mesmos” (p. 149). Castagna relata um acentuado declínio da função do título e do conceito da disciplina *História da Música*, e o associa à “abordagem quase exclusiva da música europeia de concerto” (p. 148):

O choque entre o **título totalizante**, mas ao mesmo tempo sua base no repertório europeu de concerto do passado, frequentemente acarreta, nas prioridades e bibliografia desses cursos, a exclusão da música de outras regiões do planeta, da música popular ou tradicional, de quase toda a música ligada ao universo digital ou midiático, e dos repertórios que não se enquadram no fluxo linear geralmente adotado pela bibliografia sobre o assunto (Castagna, 2015, p. 149; grifo meu).

Um dos fatores responsáveis [pela defasagem entre os interesses dos alunos e a disciplina] é o **título totalizante** da disciplina e sua bibliografia – “história da música”, ou seja, de toda a música – frente à abordagem quase exclusiva da música europeia de concerto (Castagna, 2015, p. 148; grifo meu).

O uso de títulos totalizantes como *História da Música* e *História da Música Brasileira* em disciplinas que lidam quase que exclusivamente com repertórios “de concerto” contribui com a perpetuação de hegemonias epistemológicas coloniais em cursos de Licenciatura em Música, ao induzir os estudantes ao pensamento de que existe uma “História *geral* da Música” (a história canônica da música de concerto europeia) e que outras histórias – apresentadas, via de regra, em uma carga horária menor – como aquelas de músicas ditas “populares” e/ou midiáticas, são menos essenciais ou relevantes à sua formação quando comparadas àquela.

É importante ressaltar que um dos principais fatores responsáveis pela perpetuação, no eixo, da associação entre o termo *música* e a música “de concerto” consiste na bibliografia das disciplinas que compõem a sequência histórica. É bastante comum, no Brasil, a definição do conteúdo de disciplinas de história da música a partir de compêndios direcionados quase exclusivamente à música de concerto, como *História Universal da Música* (Candé), *Uma breve história da música* (Bennett) e *A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez* (Griffiths), os quais carregam em seus próprios títulos esta problemática associação.

O que podemos fazer, então, para resolver este problema amplamente disseminado em currículos de todo o país? Uma solução aparente seria manter o título totalizante (*História*

da Música) e adicionar outros repertórios, territórios e bibliografias à disciplina, de modo a expor uma “História Global da Música” aos alunos; contudo: “É possível ensinar uma *História Universal da Música* (Candé, 2001)? E, ainda que fosse possível, qual o sentido desta disciplina na formação de professores de música?” (Rocha; Lopes da Silva, 2022, p. 7).

Defendo, neste trabalho, que não devemos procurar criar disciplinas cuja proposta seja ensinar uma história supostamente “global” da música (a qual abarque músicas de concerto, populares, tradicionais etc. de todas as regiões do mundo) a licenciandos, primeiro porque seria impossível de fazê-lo satisfatoriamente mesmo que de forma condensada, e também porque ainda que fosse possível, seria inadequado à formação da maior parte dos discentes, por reduzir o tempo reservado à realização de discussões e experiências mais próximas às suas necessidades pessoais e profissionais. Penso que todo conhecimento musical é válido e pode agregar, de alguma forma, à formação do discente, porém é necessário *definir prioridades* no ensino de música e no eixo da História da Música, e não procurar trabalhar a diversidade de forma superficial, por meio da inclusão descontextualizada de novos territórios e repertórios em cursos de Licenciatura em Música.

Caso não sejam puramente estéticas, alterações em títulos totalizantes de disciplinas do eixo curricular têm o potencial de facilitar mudanças nos próprios *conceitos* das disciplinas e, conseqüentemente, em outras partes de seu programa (ex.: ementa, objetivos, conteúdo, metodologia e bibliografia), de modo a libertar professores da necessidade ou pretensão de “narrar uma história” longa, complexa e esquecível. Mas o que, exatamente, essas disciplinas poderiam se tornar? Nas palavras de Castagna (2015), “Haveria alguma maneira de fazermos mudanças no título e no conceito dessa disciplina, que favorecessem a possibilidade de nos tornarmos, simultaneamente, professores **e autores do que ensinamos?**” (p. 155; grifo meu).

De fato, frequentemente não somos autores do que ensinamos: nos baseamos quase que exclusivamente em referências estrangeiras para ministrar componentes de *História da Música Ocidental* (Rocha, 2023) e livros nacionais antigos para ministrar disciplinas de *História da Música Brasileira*⁴. Pensar em novos conceitos para disciplinas de história da música requer um conhecimento profundo do eixo curricular no qual esses componentes estão inseridos,

⁴ O levantamento das bibliografias de 63 disciplinas obrigatórias de história da música brasileira ministradas em 40 cursos de Licenciatura em Música de IES públicas brasileiras resultou na identificação de 395 títulos distintos. O ano médio das 19 referências mais mencionadas nas bibliografias é de aproximadamente 1994 (31 anos atrás).

pois as mudanças que procuramos implementar – por mais inovadoras que pareçam – podem já ter sido realizadas há muitos anos em outras disciplinas de menor prestígio acadêmico, por professores com os quais, por vezes, pouco dialogamos.

O **Quadro 1**, a seguir, contém alguns comentários realizados por docentes de diversas Regiões do país na seção *Título* do questionário aplicado nesta pesquisa:

Quadro 1: Comentários de docentes sobre as perguntas da seção *Título*

“Embora o título *História da Música* seja mais vago do que outras possibilidades com definição de lugar e tempo, ele é mais facilmente relacionável a disciplinas ofertadas em outras IES e por isso segue sendo usado”, *História da Música II* [G1]⁵.

“Não [o título não foi reavaliado entre 2018 e 2022], pois o título faz parte da grade curricular do curso”, *História da Música I* [G1].

“Nada mais apropriado, para se estudar a música, do que *História da Música*”, *História da Música I* [G1].

“A disciplina se chamava *História da Música I*. Na reforma curricular, por minha sugestão, a disciplina agora é chamada de *História da Música Ocidental I*, pois não aborda a música de todas as culturas, africana ou asiática, por exemplo, mas se concentra na música produzida no Ocidente nos últimos 2000 anos”, *História da Música I* [G1].

“A palavra Ocidental foi retirada do título para *História da Música I e II*”, *História da Música II* [G1].

“Posso dizer que o título vem sendo uma marca positiva e entendido como conquista para a sequência de componentes curriculares de Músicas, Histórias e Sociedades. Isso não apenas pelas temáticas e abordagens em jogo, mas pela escolha deliberada pela pluralização das práticas musicais, narrativas e entendimentos de grupos sociais envolvidos”, *Músicas, Histórias e Sociedades III* [G1].

“Por solicitação do Conselho Estadual de Educação”, *História da Música Brasileira* [G2].

“O antigo nome da disciplina era *História da Música no Brasil* e não abordava o estudo das músicas ditas ‘populares’”, *História, Música e Cultura na sociedade brasileira* [disciplina afim].

“Ante a diversidade das experiências musicais históricas e atuais do/no Brasil, penso, hoje, que a disciplina poderia se chamar *Histórias das Músicas Brasileiras I e II*, *História da Música Brasileira II* [G2].

“Para reavaliar o nome da disciplina é preciso rever a grade curricular e isso não é tão simples”, *História da Música Popular Brasileira* [G2].

“*História Social das Músicas no Brasil I - Período Colonial*; pensando na reavaliação do título da disciplina, já desde o primeiro momento, essa é uma sugestão que será colocada em momento oportuno de atualização do PPC. Uma outra sugestão que também penso em propor e estou estudando é: *História das Músicas na Sociedade Brasileira I - Período Colonial*”, *História Social da Música Erudita Brasileira* [G2].

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

⁵ Comentário realizado por um(a) professor(a) que ministrou uma disciplina intitulada *História da Música II*, que pertence ao Grupo 1 (ou seja, foi classificada como uma disciplina de *História da Música Ocidental*).

Uma análise inicial dos comentários apresentados permite-nos perceber que, na visão de professores que ministram disciplinas de história da música ocidental (G1) em cursos de Licenciatura em Música, há tanto justificativas para manter (ser “mais facilmente relacionável a disciplinas ofertadas em outras IES”) quanto para alterar (“a disciplina agora é chamada de *História da Música Ocidental I*, pois não aborda a música de todas as culturas, africana ou asiática, por exemplo”) o tradicional título *História da Música*.

Mesmo quando almejada, a alteração no título pode ser um processo complicado, de acordo com professores que ministram disciplinas de história da música brasileira: enquanto um(a) associou, em um comentário, o título da disciplina *História da Música Brasileira* a uma “solicitação do Conselho Estadual de Educação”, outro(a) apontou que “para reavaliar o nome da disciplina é preciso rever a grade curricular, e isso não é tão simples”.

Perspectivas para a reformulação de títulos de disciplinas de história da música

Agora que apresentamos um panorama e alguns problemas associados ao título da disciplina *História da Música*, vamos explorar perspectivas para a reformulação de títulos de componentes do eixo curricular. Castagna (2015) defende que “***Música, História, Cultura e Sociedade***’ é uma possibilidade mais aberta e não-linear, que permite uma abordagem mais ampla e relacionada aos interesses e atividades dos estudantes” (p. 156; grifo meu).

A substituição da sequência histórica (disciplinas de *História da Música Ocidental* e *História da Música Brasileira*) por outras denominadas *Música, História, Cultura e Sociedade* evitaria, segundo Castagna (2015), “[...] as expectativas totalizantes, o temor pela abordagem exclusivamente histórica e a aversão pelo repertório exclusivamente europeu, fatores que limitam o aproveitamento e dificultam a obtenção de resultados mais eficientes dos cursos” (p. 156). Como mencionado anteriormente, alterações em títulos de disciplinas tendem a facilitar transformações em seu conceito, de modo que o autor também sugere um “aumento da diversidade na abordagem da disciplina e o maior engajamento dos docentes na autoria dos textos históricos” (p. 156).

Caso professores(as) do eixo optem por desmembrar a sequência histórica canônica, porém manter uma disciplina direcionada à música de concerto no currículo – o que penso ser razoável, dadas as ricas discussões que podem ser realizadas a partir deste repertório –

entendo que a substituição de *História da Música* por algo como *Panorama da Música de Concerto* (UFMG, 2016) ou *Introdução à Música de Concerto* consiste em uma opção melhor do que a simples adição do termo *Ocidental* ao título, por evitar a limitação a uma abordagem exclusivamente histórica (e, conseqüentemente, o uso de compêndios de história da música e uma perspectiva cronológica); e a problemática associação entre a música “de concerto” e o termo *Ocidental*, por exemplo.

Títulos como *Música, História, Cultura e Sociedade* – já adotados na UEFS (2018, *História, Música e Sociedade*), na UFMG (2016, *Música, Cultura e Sociedade A e B*) e na UFU (2018, *Música, História e Cultura*), etc. – sugerem diálogos constantes entre repertórios mistos (de concerto, popular, tradicional), ao passo que títulos mais restritivos, como *Panorama da Música de Concerto*, sugerem abordagens direcionadas exclusivamente a um tipo de música. Porém, é perfeitamente possível realizar pontes entre o repertório de concerto em estudo e práticas musicais populares mais próximas aos/às estudantes, assim como limitar disciplinas com títulos mais abertos (ex.: *Música, Cultura e Sociedade A e B*) a músicas tradicionais e/ou populares, como acontece na UFMG (2016).

Em entrevistas realizadas em de maio de 2024, professores(as) de Regiões distintas do país comentaram sobre a substituição dos títulos *História da Música* e *História da Música no Brasil*, por *Estudos Históricos da Música* e *História, Música e Cultura na sociedade brasileira*, respectivamente, em seus cursos de Licenciatura em Música:

[...] a primeira coisa que eu acho importante... claro, é só uma nomenclatura, mas eu queria tirar um pouco essa carga do “A História da Música”, porque eu acho que tem uma série de relações de dominação, de relações de poder, que dizem que uma determinada história é “A” história da música e outras são menos importantes e, portanto, saem desse escopo, então eu nomeei essas disciplinas de **Estudos Históricos da Música**, pensando em tirar essa carga de uma de uma história central (Entrevista #10; 8 de maio de 2024; grifo meu).

Hoje não existe mais essa disciplina [*História da Música no Brasil*], ela se chama **História, Música e Cultura na sociedade brasileira**, porque daí eu consegui colocar essas palavras *Cultura* e *Sociedade* dentro. Com essas palavras, eu consegui colocar no programa e na ementa [...] cultura popular, outras questões, outras visões... eu consegui colocar outra bibliografia que saísse da música de concerto (Entrevista #12; 17 de maio de 2024; grifo meu).

A simples alteração de *História da* por *Estudos Históricos* no primeiro exemplo liberta, a meu ver, alunos e professores da expectativa de que o componente curricular se estruture em cânones cronológicos e antigos compêndios, além de sugerir a inclusão de mais territórios e repertórios de forma lateral, e não hierárquica. O segundo exemplo, por sua vez, nos permite comprovar a forte conexão entre o título da disciplina e sua bibliografia.

Ao ser questionado(a) se a alteração no título da disciplina foi importante para a alteração do seu conceito, o(a) docente comentou:

Foi [importante], porque ela fica mais abrangente, e como eu sabia que em algum momento eu poderia sair da [IES], mudando o nome [da disciplina] os professores que virão vão ter que abrir a disciplina [a outros repertórios], não vão poder engessar a disciplina de novo numa música tradicional de concerto, então a pessoa que assumir essa disciplina vai precisar dar conta desses outros repertórios, já que a [IES] não tem uma disciplina de música popular, [como, por exemplo] *História da Música Popular Brasileira*, que eu acho fundamental (Entrevista #12; 17 de maio de 2024).

Desse modo, penso que variações do título *Música, História, Cultura e Sociedade* – ex.: *Estudos Históricos e Culturais da Música; Estudos Históricos e Sociais da Música; Estudos Sócio-históricos da Música* – podem fazer sentido quando da reformulação de disciplinas intituladas *História da Música*. Porém, seria pouco prudente não mencionar que títulos de disciplinas são delimitações políticas nas instituições, e que a substituição do termo *História da Música* pode ocasionar no enfraquecimento do eixo no curso. A Licenciatura em Música da UFMG, um dos primeiros programas do país a reformular o eixo curricular, ainda por volta de 2007, possui atualmente a terceira menor carga horária do Sudeste (apenas 180 h/a) destinada a disciplinas obrigatórias de história da música e afins⁶, e a segunda menor carga horária da Região (150 h/a) também pertence a um eixo que passou por reestruturação semelhante: UFSCar (2019)⁷. Não foi possível confirmar nesta pesquisa, contudo, se os fatos estão relacionados.

⁶ Dentre os 19 cursos da Região que foram analisados.

⁷ A reestruturação do eixo curricular da História da Música na UFSCar (2019) aparenta ter aumentado sua carga horária.

Considerações finais

Em conclusão a esta comunicação, ainda que o termo *História da Música* seja amplo o suficiente para abarcar quaisquer repertórios, práticas musicais e culturas, sua associação a compêndios antigos que lidam quase que exclusivamente com músicas de concerto através de abordagens cronológicas e biográficas pode induzir professores a negligenciar territórios e repertórios mais próximos à realidade pessoal e profissional dos estudantes e da sociedade brasileira. A inclusão de termos como *de Concerto*, *Popular* e *Tradição Oral* nos títulos elimina essa associação, porém também (potencialmente) distancia o diálogo entre estas práticas no âmbito das disciplinas. Títulos mais agregadores, não restritivos e ainda pouco comuns em âmbito nacional, (ex.: *Música, História, Cultura e Sociedade*) podem, por sua vez, contribuir para o aumento da diversidade de conceitos e bibliografias em disciplinas do eixo, mas não descrevem com precisão conteúdos abordados.

Referências

CASTAGNA, Paulo. Dificuldades, reflexões e possibilidades no ensino da história da música no Brasil do nosso tempo. *Arteriais*; Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, Belém, ano 1, n.1, p.147-157, fev. 2015. ISSN: 2446-5356

CANDÉ, Roland de. *História universal da música*. Tradução de Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 2 v.

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GRIFFITHS, Paul; *A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, v. 25, n. 39, p. 132–159, 2017.

UEFS. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música*. Feira de Santana, 2018.

UFMG. *Projeto Pedagógico – Curso de Graduação em Música – Bacharelado e Licenciatura*. Belo Horizonte, 2016.

UFU. *Projeto Pedagógico do curso de graduação em Música - Licenciatura*. Uberlândia, 2018.

UFSCar. *Projeto Pedagógico de Curso – Licenciatura em Música*. São Carlos, 2019.

ROCHA, Matheus Silva. Ensino de História da Música nos cursos de Licenciatura em Música no Brasil: problematizações e impactos na formação e atuação do professor de música. *In: Congresso Nacional da ABEM, XXVI, Ouro Preto, Minas Gerais, 2023. Anais [...]*.

ROCHA, Matheus Silva. Bibliografias básicas e complementares de disciplinas de História da Música: um levantamento a partir de projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Música. *In: Congresso da ANPPOM, XXXIII, São João del Rei, Minas Gerais, 2023. Anais [...]*.

ROCHA, Matheus Silva; LOPES DA SILVA, Helena. Ensino de História da Música nos cursos de Licenciatura em Música no Brasil: problematizações e impactos na formação e atuação do professor de música. *In: Encontro Regional Norte da ABEM, 2022. Anais [...]*.

ROCHA, Matheus Silva. Ensino de História da Música em cursos de Licenciatura em Música: panorama, desafios e perspectivas. 2025. *Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025*.